

## Correio DO Vouga

semanário  
católico  
propriedade  
da diocese

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
OFICINAS

Gráfica do Vouga — Te-  
lefone 22746—R. do Ba-  
talhão de Caçadores Dez

### Motivos da Encíclica

Tendo Jesus Cristo fundado a sua Igreja, para ser ao mesmo tempo mãe amorosa de todos os homens e medianeira de salvação, vê-se bem o motivo por que, no decurso dos séculos, lhe deram provas de especial amor e a ela dedicaram particular solicitude todos os que se interessaram pela glória de Deus e pela salvação eterna dos homens. Entre esses notabilizaram-se, como era natural, os Vigários na terra do mesmo Cristo, numerosíssimos Bispos e sacerdotes, e multidão inumerável de bons cristãos.

A todos parecerá portanto natural que nós — dirigindo ao mundo esta nossa primeira Encíclica depois de, por imperscrutável designio de Deus, termos sido chamado ao Sólido Pontifício — volvámos com afecto e reverência o nosso pensamento à Santa Igreja.

Propomo-nos nesta Encíclica esclarecer o melhor possível aos

olhos de todos, quanto importa à salvação da sociedade humana e, ao mesmo tempo, quanto a Igreja tem a peito que ambas se encontrem, conheçam e amem.

### Problemas graves da hora presente

Não ambicionamos, porém, dizer coisas novas nem completas; para isso está o Concílio Ecuménico; esta nossa desprentenciosa conversação epistolar não deve perturbar a sua obra, mas sim honrá-la e dar-lhe novo ânimo. Nem quer esta nossa Encíclica revestir carácter solene e propriamente doutrinal, ou propor ensinamentos determinados, morais ou sociais; quer ser apenas mensagem fraterna e familiar. Só desejamos, com este escrito, cumprir o dever de vos abrir a nossa alma, com a intenção de dar maior coesão e maior alegria à comunhão de fé e de caridade, que reina felizmente entre nós.

Dir-vos-emos desde já, Vene-

ráveis Irmãos, que três são os pensamentos que nos ocorrem ao considerarmos o altíssimo múnus, que a Providência, contra os nossos desejos e méritos, nos quis entregar...

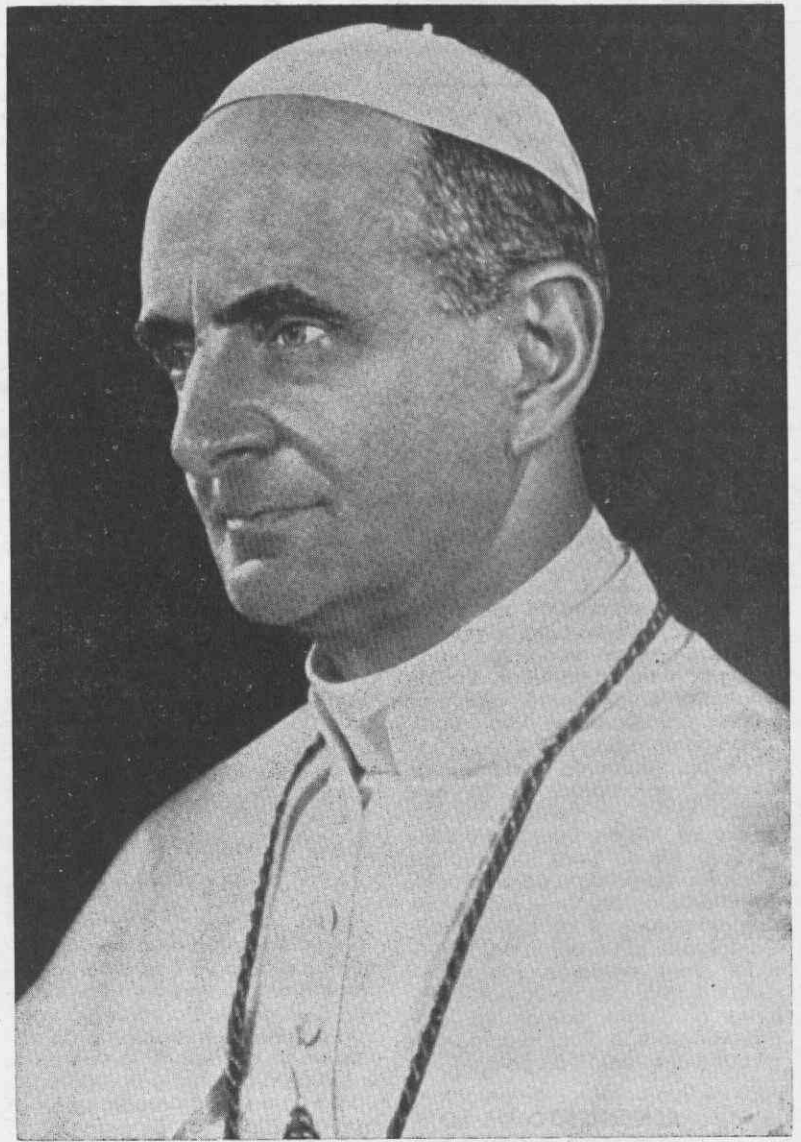
O primeiro desses pensamentos é que vivemos a hora de a Igreja aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu mistério, investigar para sua instrução e edificação a doutrina, que já lhe é conhecida e foi elaborada e difundida de modo especial neste último século sobre a sua origem, natureza, missão e destino.

Qual é hoje para a Igreja o dever de corrigir os defeitos dos próprios membros e de os levar a tender a maior perfeição e qual o método para chegar com segurança a esse renascimento? Eis o segundo pensamento que nos vem ao espírito e vos desejamos manifestar, não só para encontrarmos maior coragem nas reformas necessárias, mas também para a vossa adesão nos oferecer conselho e apoio. Trata-se com efeito de empresa delicada e custosa.

O nosso terceiro pensamento, que será também vosso, deriva dos dois primeiros: Quais as relações que a Igreja deve hoje estabelecer com o mundo que a circunda e em que vive e trabalha? Uma parte deste mundo, como todos sabem, recebeu influxo profundo do Cristianismo e absorveu-o intimamente, apesar de agora muitas vezes não reconhecer que lhe deve o que tem de melhor; a Cristandade foi-se distanciando e separando, nestes últimos séculos, da origem da sua civilização. E outra parte, e a maior, deste mundo dilata-se pelos horizontes ilimitados das nações novas, como se costuma dizer. Uma parte e outra formam um mundo só que oferece à Igreja não um mas mil contactos possíveis: evidentes e fáceis, alguns; delicados e complexos, outros; hostis e refractários ao colóquio amigo, hoje muitíssimos infelizmente. É o chamado problema do diálogo entre a Igreja e o mundo moderno...

### A Igreja, sua missão e posição no mundo

Notareis certamente que este sumário da nossa Encíclica não inclui alguns temas urgentes e graves que interessam não só a Igreja mas a humanidade, como a paz entre os povos e entre as classes sociais; a miséria e a fome que ainda afligem povos inteiros; o acesso das nações novas à independência e ao progresso civil; as relações entre o pensamento moderno e a cultura cristã; as condições infelizes de tanta gente e de tantas partes da Igreja a que são contestados os direitos próprios de cidadãos livres e de pessoas humanas; os problemas morais da natalidade, e outros semelhantes.



Com a data de 6 de Agosto de 1964, festa da transfiguração do Senhor, publicou Sua Santidade Paulo VI a primeira Encíclica do seu pontificado, dirigida a todos os que estão em paz e comunhão com a Sé Apostólica e também a todos os homens de boa vontade, sobre os caminhos que a Igreja deve seguir na actualidade para cumprir a sua missão. Diz o Papa que é hoje necessário à Igreja «aprofundar a consciência que ela deve ter de si mesma, do tesouro de verdades de que é herdeira e guarda e da missão que deve exercer no mundo, numa palavra, reflectir sobre si mesma». E o que diz da Igreja comunidade, Corpo Místico de Cristo, deve entender-se também de cada um de nós, seus membros.

Indo ao encontro deste pensamento do Papa Paulo VI e na impossibilidade de publicarmos todo o texto, ofereceremos aos nossos leitores as passagens que julgamos mais importantes, recomendando vivamente a todos a leitura de tão precioso documento.

Ao grande e universal problema da paz no mundo, digamo-lo desde já, sentir-nos-emos particularmente obrigado a dirigir, não só a nossa atenção vigilante e cordial, mas também o interesse mais assíduo e eficaz. Limita-se ele, é certo, ao âmbito do nosso ministério e está por isso alheio a qualquer interesse puramente temporal e não opta por formas propriamente políticas. Desejamos, sim, contribuir para inculcar à humanidade sentimentos e atitudes que se oponham, por um lado, a quaisquer conflitos violentos e mortíferos, e que, por outro, favoreçam todos os ajustes corteses, razoáveis e pacíficos nas relações entre os povos.

Mas se por agora nos limitamos a considerações de carácter metodológico para a vida da Igreja, não esqueçamos os problemas graves mencionados. A alguns deles vai o Concílio dedicar a sua atenção. E nós reservarmos-nos tomá-los como objecto do nosso estudo e actividade, no exercício futuro do ministério apostólico, conforme o Senhor se dignar conceder-nos inspiração e força.

### O homem baptizado no mistério da Igreja

Pensamos que hoje é necessário à Igreja aprofundar a consciência que ela deve ter de si mesma, do tesouro de verdades de que é herdeira e guarda, e da missão

que deve exercer no mundo. Ainda antes de ela se propor o estudo de qualquer questão em particular, e de considerar a atitude que deve tomar perante o mundo que a circunda, a Igreja deve neste momento reflectir sobre si mesma, para se confirmar no conhecimento dos designios divinos a seu respeito, para encontrar maior luz, nova força e maior alegria no cumprimento da própria missão, e para escolher o melhor modo de estreitar, activar e melhorar os seus contactos com a humanidade a que pertence, embora possua caracteres próprios inconfundíveis.

Ela precisa de reflectir sobre si mesma; precisa de sentir-se viver. Deve aprender a conhecer-se melhor se quer realizar a própria vocação e oferecer ao mundo a sua mensagem de fraternidade e salvação.

Todos sabem que a Igreja está mergulhada na humanidade, dela faz parte, a ela vai buscar os seus membros, dela extrai tesouros preciosos de cultura, dela sofre as vicissitudes históricas e pelo bem dela trabalha. Ora é sabido igualmente que a humanidade no tempo actual está em vias de grandes transformações, abalos e progressos, que lhe modificam profundamente não só o estilo de vida no exterior, mas também o modo de pensar. O pensamento, a cultura e o espírito sofrem modificação profunda, originada no progresso

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

## dia de alegria dia de júbilo

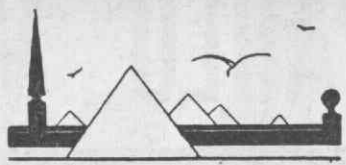
palavras do nosso Venerando Prelado, na  
sagração da nova igreja da Palhaça

**H**OJE é um dia de júbilo, é um dia de alegria. Dia de júbilo e de alegria, porque tendes finalmente a vossa igreja. Esta igreja, que foi erguida pedra a pedra, é um símbolo da vossa fé e do vosso esforço. Demos graças a Deus! Não é por causa de Deus que esta igreja existe; Deus não precisa de igrejas. Se ela existe é por causa de nós — como dizemos no Credo — por causa de nós homens e por causa da nossa salvação. Não é por causa de Deus, repito; Deus não precisa de igrejas; Deus está em toda a parte; a Sua grande igreja é o Universo onde Ele habita.

Se Ele quis precisar de igrejas foi porque, um dia, o Infinito, o Imenso, resolveu como que mergulhar no Tempo, fazendo-se Homem no meio de nós. É por causa deste Homem-Deus, que incarnou em determinado tempo, que viveu em determinado lugar, que morreu na cruz em Jerusalém, que ficou para sempre nas nossas mãos de sacerdotes, sobre os nossos altares, para ser imolado quotidianamente, que se constroem igrejas no mundo.

Se existem igrejas, se de algum modo Deus precisa de igrejas, é porque se fez homem como nós; Ele, o Deus imenso, ficará a habitar aqui, de hoje em diante, neste lugar sagrado. Ao passardes na rua para os vossos trabalhos, vós podeis devotamente tirar os vossos chapéus, porque, aqui dentro, fica a habitar o Deus do Céu.

Dia de júbilo este em que se ergue na terra portuguesa mais um templo para louvor de Deus e para salvação dos homens. Dia de alegria! Mas eu queria dizer-vos, caríssimos diocesanos, mais uma palavra: Dia também de acção de graças! Em primeiro lugar, ao Senhor que tudo dirige, que tudo tem na Sua mão poderosa; a Ele tudo se deve; para Ele, antes de tudo e de todos, vai a nossa gratidão. Dita, do fundo do coração, esta palavra de agradecimento a Deus, — palavra que será continuada, não por lábios humanos, mas pelos próprios lábios de Jesus Cristo que vai ficar presente sobre o altar — é justo que se diga uma palavra de gratidão também aos homens. Eu queria dirigir essa palavra de gratidão ao Governo da Nação, que, através do Ministério das Obras Públicas, generosamente, tanto quanto as circunstâncias presentes o permitem, ajudou a edificar esta



# AVEIRO

## FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . CALADO  
Sábado . . . AVENIDA  
Domingo . . . SAÚDE  
Segunda-feira . . . OUDINOT  
Terça-feira . . . NETO  
Quarta-feira . . . MOURA  
Quinta-feira . . . CENTRAL

### COLÓNIAS DE FÉRIAS

Na praia de S. Jacinto encontram-se as crianças da instituição caritativa «Infância Desvalida», de Estremoz, que são acompanhadas por duas Religiosas. De há seis anos a esta parte que esta colónia de férias se vem realizando sempre naquela praia.

— Na quinta da Borralha, em Agueda, pertencente à Diocese, encontram-se em pleno funcionamento os vários turnos de colónias de férias, para as crianças das três freguesias da nossa cidade. São de louvar e agradecer os gestos amigos de todos quantos tornam possíveis estas iniciativas, sem esquecer particularmente o grupo de Senhoras e Meninas que toma sob a sua responsabilidade o bom encaminhamento das coisas. Bem hajam!

### RENDIMENTO DA LOTA NO MES PASSADO

Durante o passado mês de Julho o peixe vendido na lota deu o rendimento total de 3.497.783\$00, assim distribuído: das traineiras: — 2.744.279\$00; dos arrastões do alto — 702.832\$00; pescado na Ria — 50.672\$00.

A traineira mais feliz, neste mês de Julho, foi a «Rui Jorge» que arrancou 311.956\$00 só à sua parte.

### DIA DA INFANTARIA

Conforme estava anunciado, o regimento de Infanteria 10 levou a efeito as comemorações do Dia da Infanteria, em Aveiro. Todos os actos realizados foram presididos pelo comandante daquela unidade, Sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto. Depois da colocação de sentinelas junto das placas, que recordam os mortos do R. I. 10, teve lugar o desfile das forças do activo, que formaram no Estádio Mário Duarte, onde o Sr. Coronel Barreto, após uma alocução, procedeu à leitura de uma exortação do Sr. Brigadeiro Pires Barata, ilustre Director da Arma de Infanteria. A mesma exortação foi lida, no quartel, aos elementos que não puderam estar presentes na formatura geral, pelo oficial de dia, Sr. Capitão Rebelo Simões.

Na messe do Regimento, a Oficialidade reuniu-se depois com o seu Comandante, num jantar de confraternização.

### ESCOLA DE TRÁNSITO DA SHELL

Dentro da Campanha de segurança rodoviária, feliz iniciativa do presado colega Diário de Lisboa, esteve em Aveiro, a Escola de Tránsito da Shell, desta vez para os jovens entre os 10 e 15 anos de idade. Os 50 concorrentes inscritos divididos em duas séries, prestaram as suas provas no Largo do Rossio, perante numeroso público, cheio de curiosidade.

Ao cabo de duas horas, o júri técnico proclamou: melhor automobilista — José Porfírio da Maia Lopes, de 11 anos;

melhor sinaleiro — António José Vieira Ferreira, de 10 anos; melhor ciclista — Vitor Manuel Pinto Amaral, de 10 anos.

Aos vencedores foram distribuídos prémios e medalhas, havendo também prémios de consolação para os não classificados.

### CANONIZAÇÃO DE SANTA JOANA

Conforme já noticiámos no número passado, deslocou-se propositadamente a Aveiro o Rev. Padre Piccari, O. P., postulador geral em Roma das causas de canonização da Ordem Dominicana, a tratar de assuntos relacionados com o processo de canonização da excelsa filha de D. Afonso V. Acompanhado do Rev. Padre Raul Rolo, da mesma ordem e postulador em Portugal das mesmas causas, o Rev. Padre Piccari teve uma reunião no Paço Episcopal com a comissão encarregada do processo de Santa Joana e a que presidiu o nosso Venerando Prelado. Aquele Reverendo Sacerdote esteve depois no Museu de Aveiro, onde, em companhia de Mons. Aníbal Ramos e do ilustre director do Museu, Sr. Dr. António Manuel Gonçalves, admirou a beleza rica do túmulo de Santa Joana, as suas relíquias, a cela onde morreu, a sala dedicada à sua iconografia e a Igreja de Jesus.

# SOCIEDADE

### ANIVERSARIOS

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Padre António Gonçalves Pereira; Dr. Cândido Quininha; Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Capitão Carlos Alberto de Carvalho Henriques dos Santos.

### MISSA NOVA IA SÉ CATEDRAL

O Sr. Padre Georgino Rocha, irmão do Sr. Padre Dr. Filipe Rocha, professor do nosso Seminário, que foi há dias ordenado, vai celebrar a festa da sua Missa Nova no próximo sábado, 22 de Agosto, festa do Coração Imaculado de Maria, na Sé Catedral, pelas 11,30 horas. Todos nós somos convidados a compartilhar da alegria deste jovem sacerdote, acompanhando-o nesta hora grande da sua vida. Estarão presentes, além de seus pais, de seus irmãos e outros familiares, numerosas pessoas de Calvão, terra donde é natural e alguns amigos, a quem será depois servido um almoço na Pensão Imperial.

### MUSEU DA VISTA ALEGRE

Inaugurado em Junho passado, pelo Venerando Chefe do Estado, abriu as suas portas ao público o Museu da Vista Alegre, instalado em soberba galeria, onde se encontrava antigamente a oficina de pintura daquela Fábrica. É a realização dum velho sonho, que andou sempre na mente dos seus ilustres Empresários. Desde 1824, data da fundação da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, houve sempre a preocupação de guardar formas, modelos, primeiras peças de significativas fornadas e notáveis porcelanas artísticas. Já o Dr. Vasco Valente, que foi o primeiro director do Museu Nacional de Soares dos Reis, ali deixou espalhado o seu gosto artístico nas vitrinas, que ainda se observam na sala de recepção do Palácio e no antigo museu, numa dependência contigua à sacristia da Capela.

O actual Conselho de Administração empenhou-se de verdade em criar novas condições para o Museu, documento vivo da história da Fábrica da Vista Alegre. A magnífica galeria encontra-se dividida em cinco salas, onde se expõe à nossa admiração cerca de 1.700 peças, 500 de vidro e cristal e 1.200 de porcelanas várias. Podemos ali admirar um molde do cantil fabricado para os soldados do Batalhão Nacional da Vista Alegre, dos tempos da Maria da Fonte e ainda um magnífico conjunto de peças das colecções particulares da família Pinto Basto. É conservador do Museu da Vista Alegre o Sr. Dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro, a cuja competência e zelo se deve o arranjo magnífico do material exposto.

O Museu estará aberto todos os dias, das 10 às 13 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos domingos.



# Clube dos Galitos

Celebra o Clube dos Galitos, instituição que tem levado bem longe o nome da nossa cidade, os seus 60 anos de existência. Ao longo desta semana têm sido levadas a cabo iniciativas várias, havendo amanhã, às 18 horas, no Canal Central, provas de natação em que participam nadadores do Algés e Agueda e do Clube dos Galitos; no sábado, pelas 21,30 horas, no Riquete do Parque, um festival de homenagem ao Illiabum Clube, brilhante vencedor do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão, constando de: futebol de salão: S.C.C. Coimbra-Galitos; basquetebol: equipa vencedora do Torneio Primavera-Seleção dos restantes concorrentes (infantis não filiados); Illiabum-Galitos, categorias de honra. No domingo, às 8 horas, na Barra, haverá um concurso de pesca organizado pela Secção do Clube; às 11,30 horas haverá recepção aos Dirigentes da F. P. R. e Clubes de Remo nas instalações provisórias do Clube, na Rua de João Mendonça, n.º 10.

As festas comemorativas terão como chave de ouro os Campeonatos Nacionais de Remo, que serão disputados na magnífica pista do Rio Novo do Príncipe, na tarde de domingo.

Ao Clube dos Galitos enviamos o nosso cartão amigo de parabéns, com votos sinceros de felicidades, a bem do desporto e para honra e glória da nossa cidade de Aveiro.

### CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Realiza-se de 19 a 24 de Outubro próximo, sob a alta presidência do Chefe do Estado, o Congresso Nacional de Turismo que deve revestir-se de extraordinária projecção, dado que os problemas do Turismo interessam hoje directa ou indirectamente a todos os sectores da vida nacional.

Individualidades da mais alta categoria asseguraram a sua colaboração à importante assembleia que terá, sem dúvida, repercussão em todo o País, pela importância que entre nós assumiram já os problemas do Turismo no seu duplo aspecto económico e cultural.

A Comissão de Honra do Congresso terá a seguinte constituição: Prof. Dr. Francisco de Paula Leite Pinto, Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, Dr. José Augusto Corrêa de Barros, Dr. José de Azevedo Perdigão, Dr. José Soares da Fonseca, Dr. Júlio Anahory de Quental Calheiros (Conde da Covilhã) e Prof. Dr. Mário de Figueiredo.

A III Secção, que estudará o Valor Turístico do Património Natural e Cultural, presidida pelo Sr. Dr. José António Ferreira de Almeida, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, efectuou a sua primeira reunião preparatória na manhã de 11 do corrente. Nela participou o Sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre director do Museu de Aveiro, como relator do tema Turismo e Museus: constituição e organização de colecções.

### QUEM PERDEU?

De 1 a 19 do corrente, foram achados e entregues na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos e valores: Uma balança tipo romana; Uma bisnaga de pomada «Penisulfadé»; Cinco chaves de vários tamanhos; Uma carteira em calfe acastanhado com documentos; Um sapato em calfe preto, para senhora; Um porta-moedas de cabedal, para homem, com dinheiro; Uma argola com 10 chaves de diversos tipos; Uns óculos graduados; Um porta-moedas, para senhora, com vários objectos; Seis chaves numa argola.

### DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, Almir da Costa Santos, declara para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Maria Dora Gamelas de Carvalho, actualmente residente em Aveiro, desde 5 de Novembro de 1959.

Lisboa, 7 de Agosto de 1964  
Almir da Costa Santos

# Pela Diocese

### ARADAS

No pretérito sábado, dia da Assunção de Nossa Senhora, realizou-se na igreja do Outeirinho, a festa da Catequese que o zeloso Pároco desta freguesia promove anualmente naquele dia. Às 11 horas, houve Missa solene a grande instrumental cantada pelo nosso Vigário, Sr. Padre Daniel Correia Rama, tendo pregado ao Evangelho o sr. Padre Sebastião Rendeiro, Assistente Diocesano da Acção Católica. À tarde, efectuou-se um festival recreativo em que tomaram parte as crianças da Catequese, terminando esta encantadora festa com uma distribuição de bolos à pequenada, feita carinhosamente pelo sr. Vigário.

### COLÓNIA AGRÍCOLA DA GAFANHA (ILHAVO)

Com a presença de cerca de cem pessoas, na sua totalidade técnicos, Presidentes de Grémios e lavradores, levou a efeito a Junta de Colonização Interna, no seu Baldio da Videira do Norte, uma demonstração de material agrícola vário, mas na qual sobressaiu a linha referente a corte e ensilagem de milho forrageiro.

Foram ainda observados com a máxima atenção e interesse pelo numeroso grupo de assistentes a ensilagem de milho, a ordenha mecânica, o arranque mecânico de batata e enfim numa maneira geral toda a grande variedade de trabalhos que a referida Junta mantém neste seu Baldio, trabalhos estes que se encontram altamente mecanizados.

A reunião que teve início cerca das 10 horas e que se prolongou até ao fim da tarde, tendo apenas sido interrompida para o almoço, o qual foi servido no próprio Baldio, decorreu da melhor maneira, tendo os trabalhos sido seguidos com a melhor atenção pelos inúmeros assistentes que se mostraram sem dúvida interessados com o que lhes foi dado observar.

## Vende-se

Prédio de 4 inquilinos, dois vagos, junto ao Liceu novo e Escola Industrial. Ver e tratar, Rua Infante D. Henrique, n.º 3, Aveiro.

# Comunicado

AGENCIA COMERCIAL RIA, L.da, comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e Público em geral, que tendo surgido determinadas divergências com a Firma A. M. Almeida, Comércio, Indústria, S.A.R.L., de Lisboa, rescindiu o contrato de Agência para o distrito de Aveiro dos veículos MORRIS e MG, a partir de 6 do corrente.

### CASAMENTO ELEGANTE

Em 30 de Julho passado, na igreja paroquial de Esgueira e sob a presidência do nosso Venerando Prelado, realizaram o seu matrimónio, a menina Maria Adelaide de Andrade Valente, professora na Escola Técnica de Matosinhos, filha do sr. Cândido Lopes Valente e de sua esposa, Sr.ª D. Neusa Vieira de Andrade Valente, com o sr. José Manuel de Almeida Cola, filho do Sr. José Alves Gil e de sua esposa Sr.ª D. Maria Eugénia de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares Alves Gil. Foram padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Dr. António José de Almeida d'Eça Alves Gil e D. Aurora Alves Gil e por parte da noiva o Sr. Carlos Lopes Valente e D. Celeste Lopes de Andrade.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o sul do País. Os nossos votos muito sinceros de felicidades.

### Centro Particular de Transfusões de Aveiro

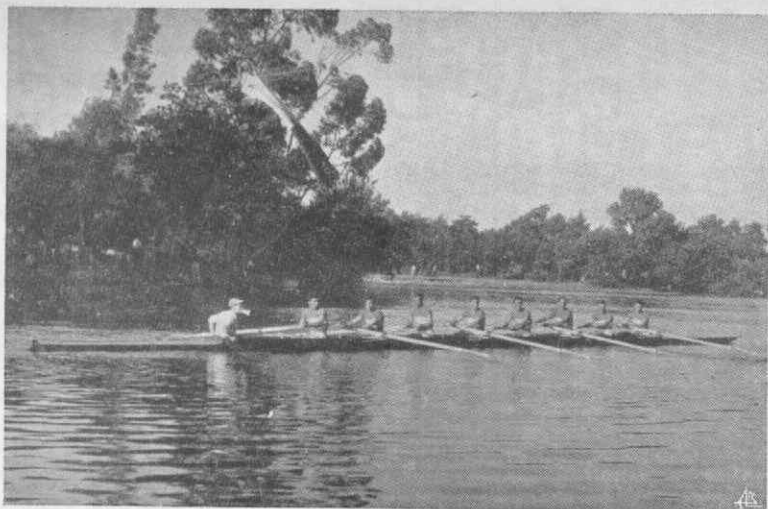
JOÃO CURA SOARES

Médico

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

Telefones

de Dia	22349
de Noite	24800
Domingos	
e	
Feriados	22293



# REMO

## Os Nacionais de "Shells," no Rio Novo do Príncipe

Na bellissima pista náutica do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, realizam-se, depois de amanhã, os Campeonatos Nacionais de Shells, organizados pela Federação Portuguesa de Remo, com a colaboração do Clube dos Galitos.

Participarão no campeonato remadores do Caminhense, Ginásio Figueirense, Clube Náutico de Viana do Castelo, Associação Naval 1.º de Maio, Grupo Desportivo da CUF, Liga dos Antigos Graduados da M. P., Fluvial Portuense, Nuno Álvares (Luanda), e do Clube dos Galitos.

O programa está por consequência valorizado, despertando maior interesse a presença dum remador ultramarino e ainda o sempre esperado duelo — Galitos-Caminhense.

O início das regatas está marcado para as 16,15 horas, desenrolando-se as provas com intervalos de 15 minutos, sendo o programa o seguinte:

«SHELL» 4, juniores — Ginásio Clube Figueirense; Clube Náutico de Viana do Castelo; Clube dos Galitos; Associação Naval 1.º de Maio e Grupo Desportivo da Cuf.

«SKIFF», juniores — Cuf; Liga

dos Antigos Graduados da M. P. (L.A.G.); Clube Fluvial Portuense.

«SHELL», 2, juniores — Fluvial Portuense.

«DOUBLE-SCULL», juniores — Liga dos Antigos Graduados da M. P. (L. A. G.); Cuf.

«SHELL» 8, juniores — Figueirense; Naval 1.º de Maio; Fluvial Portuense; Cuf.

«SHELL» 4, seniores — Galitos; Sporting Caminhense; Cuf.

«SKIFF», seniores — Cuf; Nuno Álvares (Luanda).

«SHELL» 2, seniores — Náutico de Viana do Castelo; Cuf; Galitos.

«DOUBLE-SCULL», seniores — Cuf e Náutico de Viana do Castelo.

«SHELL» 8, seniores — Galitos; Cuf e Sporting Caminhense.

A nova época de futebol abrirá a 30 do corrente.

A Taça de Portugal terá início no dia 13 de Setembro e ocupará mais os dias 20 e 27 do mesmo mês e o dia 4 de Outubro, nas duas primeiras eliminatórias. A prova será reatada após o termo do Nacional da II Divisão, ou seja nos dias 16, 23 e 30 de Maio e 6 de Junho para disputa da «final».

Entretanto os Nacionais das I e II Divisões têm o seu início definitivamente marcado para o dia 11 de Outubro e terminarão em 9 de Maio do ano próximo.

O Clube dos Galitos participará no próximo dia 30 do corrente, nas «Grandes Regatas Anuais do Clube Fluvial Portuense» também denominadas do «Vinho do Porto». Serão disputados muitos troféus, estando prevista a presença de cerca de duzentas tripulações.

Inicia-se no próximo dia 1 de Setembro a época de basquetebol, podendo os clubes filiar-se na Associação de Aveiro, mediante officio, boletim de inscrição e da importância de 120\$00.



Jacinto Mestre, passará a orientar na próxima época as equipas de futebol do Desportivo de Estarreja.

Ao jogador de basquetebol do Sangalhos, Dr. Amândio Albuquerque, foi prestada há dias na Curia, significativa homenagem, por motivo de ter concluído agora a sua formatura em Medicina. Os nossos parabéns.

## VISTO e OUVIDO nas hostes do Beira Mar

A coincidir com as notícias dadas no último número, para conhecimento dos nossos leitores, damos hoje mais algumas novidades registadas no quadro beiramarense. Assim registámos:

**GAIO (Académica) — novo reforço beiramarense**

Novo elemento saído do «segredo dos deuses». O habilidoso jogador da Académica, Gaio, acaba de ingressar nas fileiras do Beira Mar.

Este jogador, na época finda, foi considerado um dos bons valores do futebol nacional, devido ao seu grande poder de infiltração e boa visão no remate.

Sem dúvida, óptimo reforço angariou a Direcção dos «Amarelo-negros».

**VALENTE — volta ao Beira Mar**

Depois de uma época no Vitória de Setúbal, regressa ao Beira Mar o defesa Valente, decididos que foram os problemas que o ligavam ao clube sadino.

No plano de novas aquisições, afirma-se que Casimiro (Braga) não deve ficar no quadro aveirense, decorrendo as negociações quanto ao possível ingresso do guarda-redes do Olivais.

Mas outras há, ainda, no «Segredo dos Deuses».

Serra, ex-Beira Mar, assinou pelo Vilanovense.

Debaixo da orientação do técnico Artur Fino, principiaram na última semana os treinos dos basquetebolistas do Clube dos Galitos, que conta com os elementos da época passada e ainda com o regresso do internacional Adriano Robalo actualmente a prestar serviço no Ultramar.

Laranjeira, antigo elemento beiramarense, acaba de fechar contrato, por uma época, com o Cova da Piedade.

## ATLETISMO

Numa demonstração de real valor, Vítor Rodrigues da Silva, do Desportivo de Estarreja, bateu o «record» nas distâncias de 1.500 e 5.000 metros, nas provas de atletismo realizadas no último fim de semana, no Estádio das Antas, na categoria de principiantes, dominando alguns juniores e seniores.

As marcas registadas foram: nos 1.500 metros, 4m. 14,1 s.; nos 5.000 metros, 15m. e 29s.

O êxito do jovem e esperançoso atleta de Estarreja, não pode passar despercebido a quem quer que seja e muito menos às colunas desta Página Desportiva.

Por isso, daqui lhe enviamos os nossos parabéns, e que os êxitos alcançados lhe sirvam de incitamento para maiores cometimentos.

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

# desportos

## VELA

## Motonáutica

MANUEL BARBOSA, do Sporting Club de Aveiro, em evidência no II Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Cascais

Na baía de Cascais disputaram-se no último sábado e domingo, provas internacionais de motonáutica, denominadas «II Grande Prémio Internacional de Motonáutica».

Participaram nas regatas motonautas alemães, marroquinos e portugueses.

No número de motonautas vitoriosos, destaca-se Manuel Barbosa em representação do Sporting Club de Aveiro, elemento que com a sua acção, foi um dos concorrentes de maior evidência.

O marroquino Félicien Perez (campeão da Europa) e o alemão Dieter Koing (campeão do mundo), estiveram também em destaque, confirmando a sua supremacia em provas do género.

As classificações foram as seguintes:

Iniciados — 1.º, Figueiroa Rego, 1.100 pontos; 2.º, Luís Machado, 625; 3.º, João Caetano, 525.

CLASSE E. T. — 1.º, Manuel João Raposo, 1.200 pontos; 2.º, Luís Manuel Ramalho, 900; 3.º, Álvaro Oliveira Costa, 675; 4.º, José Castelo Branco, 338.

CLASSE E. U. — 1.º, Félicien Perez, campeão da Europa (Marrocos), 1.200 pontos; 2.º, Manuel Alves Barbosa, 750; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 694; 5.º, António Feu, 433.

CLASSE S. D. — 1.º, Manuel Alves Barbosa, 1.200 pontos; 2.º, Vaz Gomes, 600; 3.º, Rui Noronha, 300.

Juntamente com a classe S. D. correu, na classe S. C., o campeão do mundo, Dieter Koing, que não teve competidor.

CONFORME noticiámos, disputou-se, no domingo de manhã, na bacia lagunar da Costa Nova, a quarta e última regata dos Campeonatos Regionais do Norte, das classes de «Andorinhas» e «Moths», que havia sido suspensa no domingo anterior, devido ao fortíssimo vento que pairou sobre a região.

As provas tiveram despique animado, emocionante, assistindo-se a luta de alto significado desportivo.

O clube organizador das regatas, Sporting Club de Aveiro, pode sentir-se orgulhoso da sua iniciativa, pois ela marcou mais um êxito nos meios náuticos afectos à modalidade.

Nesta última jornada os representantes da Ovarense (classe de moths) estiveram ausentes.

Após os resultados das quatro

DR. COSTA MARTINS - DR. ANTÓNIO MANEIRAS, do Sport Clube do Porto, em «Andorinhas» e HELDER GUIMARÃES, do Clube Naval de Aveiro, em «Moths», foram os vencedores dos Regionais do Norte, das respectivas classes.

regatas a classificação final ficou assim estabelecida:

«ANDORINHAS» — 1.º, Dr. Costa Martins-Dr. António Maneiras (Sport Clube do Porto), 22½ pontos; 2.º, João Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa (C. Vela Atlântico), 21¼; 3.º, António Pinho-Manuel Duarte (A. D. Ovarense), 18¼; 4.º, Eng. Rui Sérgio-Rui Sacramento (Sporting Club de Aveiro), 17; 5.º, José Silva-João Borges, (A. D. Ovarense), 16; 6.º, Guilherme Azevedo-Armando Tinoco (C. Vela Atlântico), 9; 7.º, João Casal-José Matias (Sporting Aveiro), 6; 8.º, Mário Júlio-Horácio Sérgio (Clube Naval de Aveiro), 5.

«MOTHS» — 1.º, Helder Gui-

marães (Clube Naval de Aveiro), 31½ pontos; 2.º, Eng. Mateus Augusto (Sporting Aveiro), 30½; 3.º, José Luís Martins Pereira (idem), 29¼; 4.º, Paulo Estrela Santos (idem), 24; 5.º, Filipe Fonseca (A. D. Ovarense), 22; 6.º, Bernardino Silva (idem), 21; 7.º, João Carlos Zagalo (Sporting Aveiro), 18; 8.º, Justino Santos Pinheiro (idem), 12; 9.º, José Manuel Zagalo (idem), 9.

O júri era constituído pelos srs. Manuel Oliveira, Domingos Pereira Campos e António Augusto Martins Pereira.

No final da competição, procedeu-se à distribuição de taças e medalhas aos concorrentes.



Com a presença dos srs. Dr. António Fernando Marques, ilustre Governador Civil Substituto em representação do titular, Engenheiro Agrônomo Sacramento Marques, Adjunto do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, Fernando Cascais, Presidente da Câmara da Murtoza, Engenheiro Agrônomo Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica Agrícola de Aveiro, Rev.º Padre João Cajeira, Reitor de Pardelhas e Engenheira Agrônoma Sr.ª D. Lisette Sarmento e outras individualidades e técnicos, realizou-se em Pardelhas-Murtoza a Festa de Encerramento do 3.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola-Familiar, efectuado na IV região pela referida Brigada Técnica.

No Salão Paroquial foi inaugurada uma Exposição dos trabalhos das 56 alunas das freguesias de Pardelhas e da Murtoza, que durante seis meses frequentaram o curso, — o qual funcionou em prédio graciosamente cedido, para o efeito, pelo sr. Dr. António Fernando Marques, — exposição patente ao público durante cerca de três semanas e que desde o início, despertou o maior interesse e suscitou palavras de apreço dos visitantes.

Seguiu-se uma sessão na sede do Clube local, presidida por aquela individualidade, durante a qual usaram da palavra uma aluna, em representação das colegas, que enalteceu as vantagens do curso e agradeceu aos Serviços Agrícolas Oficiais os ensinamentos que lhes foram ministrados pela Agente de Educação Familiar Rural D. Albertina Henriques e sua Auxiliar, na parte doméstica do programa e pelo

regente agrícola Guerra Semedo, da referida Brigada, no que se refere à parte agrícola; a engenheira agrônoma Sr.ª D. Lisette Sarmento, orientadora dos Centros Fixos e Ambulantes em funcionamento na IV Região e os Srs. Engenheiros agrónomos Chefe da Brigada Técnica Agrícola, de que dependem os Centros e Adjunto do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, que agradeceu o simpático acolhimento que lhe havia sido dispensado e as provas de carinho e apreço manifestadas por forma tão expressiva, as quais recebia como testemunho do reconhecimento das autarquias locais e da Lavoura pelos benefícios que adviriam para a região da realização dos cursos.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil Substituto que agradeceu aos Serviços Agrícolas a realização de mais um curso, naquele caso particular no conceito da sua naturalidade e teve palavras de louvor e incitamento para os Serviços de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, tendo enaltecido a importante missão a desempenhar no futuro pela melhor agricultura no Lar-Exploração agrícola, pelo que tinha na maior consideração a acção já desenvolvida e a desenvolver, no futuro, neste sector, pela referida Brigada Técnica.

Finda a sessão, um grupo de alunas e de rapazes do concelho ensaiadas pelas professoras do Centro, apresentou diversos números de canções e danças regionais e representou simples e curtas comédias de fácil encenação mas de geral agrado, tendo sido muito aplaudidas.

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas doze, verso, a folhas catorze, do Livro número cento e vinte e nove-B para escrituras diversas do arquivo deste cartório, a cargo do Notário Doutor Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade entre Manuel Oliveira da Rocha, Domingos Rodrigues e Eusébio Ferreira dos Santos, nos termos dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**

A Sociedade adopta a firma «ROCHA, RODRIGUES & SANTOS, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado;

**SEGUNDO**

O seu objecto é a indústria e o comércio de Confeitaria, pastelaria, café e cervejaria, e poderá ser ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar;

**TERCEIRO**

O capital social, já inteiramente realizado, em dinheiro e em Caixa, é do montante de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles outorgantes — sócios;

**QUARTO**

A cessão de quotas a estranhos somente é permitida se, nem a sociedade em primeiro lugar nem os outros sócios depois quiserem adquirir a quota alienada, pelo seu valor determinado em balanço especialmente organizado para o efeito, — a pedido e de conta da parte;

**QUINTO**

A gerência é dispensada de prestar caução, poderá ser remunerada, e será exercida por dois gerentes-sócios, designados ou eleitos em Assembleia Geral, e só ambos obrigarão a Sociedade. Nessa Assembleia será fixado o prazo de duração do mandato da gerência, serão designadas as funções especiais de cada gerente

**CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM**

igreja. Na pessoa do Sr. Governador Civil, aqui presente, eu quero dirigir ao Governo, de um modo especial ao Senhor Ministro das Obras Públicas, a gratidão deste povo, à qual se junta a gratidão do Bispo de Aveiro.

Mas se foi generosa a dádiva do Governo, eu não devo esquecer que esta igreja se deve, sobretudo à generosidade — generosidade que nunca se cansou — dos homens, das mulheres, dos rapazes, das raparigas, dos sacerdotes desta terra. Quando falo dos homens desta terra, o meu pensamento voa para além dos mares, onde labutam portugueses, filhos também desta freguesia da Palhaça, os quais, com as suas esmolas, vieram fazer com que as esmolas dos que aqui estavam se pudessem tornar suficientes para erguer este templo majestoso. Honra, glória, gratidão aos homens, às mulheres, aos rapazes, às raparigas, aos sacerdotes desta terra! As pedras, de que é feito este templo, ficarão a afirmar a fé de uma geração sacrificada, que tirou o pão da boca para que a sua igreja se pudesse erguer; louvor tanto mais justo e merecido quanto maior foi o sacrifício de cada um.

Seja-me permitido — e estou certo que sou o eco das vossas vozes — seja-me permitido neste momento dirigir uma palavra especial de gratidão àquele que juntou todas as vontades, àquele que tomou sobre os seus ombros

e o mais que fôr necessário quanto a remuneração da gerência;

**SEXTO**

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com oito dias de antecedência.

É certidão de teor parcial, que extrai e vai conforme ao original a que me reporto.

Na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

*Celestino d'Almeida Ferreira Pires*

o peso, tantas vezes doloroso, o peso maior desta cruz, arrostando com incompreensões, sacudindo desânimos, fortalecendo vontades, suscitando generosidades — o Sr. Padre Manuel de Oliveira, o vosso pároco. Estou certo de que, neste momento, a minha voz é a voz de um povo que se ergue para dizer: Sr. Padre Manuel de Oliveira, a Igreja da Palhaça está-lhe muito grata. Eu junto à voz do seu povo a voz do seu Bispo para afirmar: em nome da Igreja de Aveiro, muito obrigado, Sr. Padre Manuel de Oliveira, por este belo templo que ajudou a erguer.

Eu desejava ainda dizer uma palavra de gratidão a todos quantos, pelo seu trabalho — trabalho de pensamento, trabalho de criação artística, trabalho de mãos — contribuíram para esta construção; não quero esquecer ninguém, desde o arquitecto, que concebeu esta obra, ao mais humilde pedreiro ou carpinteiro que aqui trabalhou. Queridos operários, esta igreja é também alguma coisa de vosso, está aqui o vosso suor, ganhastes aqui o pão de cada dia, o vosso e o dos vossos familiares. E este suor, junto ao suor de todos os habitantes desta terra, junto ao suor e trabalho do vosso pároco, é hoje um hino de acção de graças a Deus, porque, finalmente, depois de tantos anos de expectativa, a igreja nova foi sagrada e sobre este altar ficará, de hoje em diante, o Cordeiro de Deus a oferecer-se pela salvação de todos.

Caríssimos diocesanos, hoje é para o vosso Bispo um dia de alegria e um dia de júbilo. Já o foi, na parte da manhã, porque já hoje, na Sé Catedral de Aveiro, as minhas mãos se impuseram sobre cinco novos padres. Hoje é um dia de enriquecimento da Igreja Aveirense, porque temos mais cinco arautos do Evangelho. E neste mesmo dia se consagrou a Deus uma igreja, onde os sacerdotes, ordenados pelo Bispo de Aveiro, hoje este, amanhã outros, até ao fim dos séculos, hão-de ser para os homens os arautos da salvação, aqueles que hão-de conduzir esses mesmos homens até ao trono de Deus.

Hoje a minha Missa é por vós. Não tenho outra intenção senão oferecê-la por todos quantos, desde os Governantes até aos mais humildes operários, fizeram com que esta igreja se erguesse.

Queria eu assim, de alguma maneira, saldar uma dívida que a Igreja de Aveiro tem, desde o dia de hoje, para com todos vós.

**TURISMO REGIONAL**

**CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO**

extraordinária rapidez. E os seus queixumes, soltados no ar, soam como beijos dados na face etérea da Mãe-Natureza.

Na Torreira, interrompa o passeio e passe ali um bocadinho da tarde. Há um café debruçado sobre o canal, onde pode tomar uma bebida fresca. Na outra banda fica o cais da Bêstida. Se quiser, dê lá um salto, de meia em meia hora parte uma lancha. E a meio da tarde, depois de ter ido à praia, meta-se no autocarro e passe junto à ponte da Varela, obra de notável merecimento para toda esta região ribeirinha e inaugurada, há pouco, pelo Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás, por entre estrondosas manifestações de regozijo do povo da Murtoza, que viu, finalmente, concretizada uma aspiração que vinha de muito longe.

Percorra mais dez quilómetros, aproximadamente, até à praia artificial do Areinho — espécie de cantinho do céu — muito concorrida e apreciada por turistas estrangeiros e nacionais. Siga até Ovar, ali a dois passos, onde poderá adquirir um delicioso pão-de-ló para adoçar a boca à família, se a tiver e se, num gesto de egoísmo, a não levar consigo. Sorria, meu amigo, sorria, mas não deixe de reconhecer certas verdades, por mais amargas que elas sejam.

Dirija-se, por fim, à estação dos caminhos de ferro. Esqueça as hecatombes ferroviárias que últimamente se têm registado — ninguém foge ao seu destino — e viaje na pitoresca linha do Norte, a caminho de casa. Faça as contas, a título de curiosidade. E verifique então que, mesmo sem passaporte nem carta de alforria, pode fortalecer o seu aparelho respiratório e desanuviar o espírito, fazendo turismo na sua terra pelo custo de uma tuta-e-meia.

**Câmara Municipal de Aveiro  
CONCURSO**

**ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO.**

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 17 de Agosto corrente, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA CENTRAL DE AVEIRO (ARRUAMENTO L-M), NOS TERMOS DO § 2.º DO ARTIGO 359.º, do Código Administrativo, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço, tendo sido fixado o aumento da base de licitação anterior em 10%, como segue, em virtude de ter ficado deserto o concurso anterior, aberto por deliberação de 27 de Julho findo:

Base de licitação 172.911\$20  
Depósito provisório 4.322\$80

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo por forma a serem recebidas até às 14 horas do dia 7 de Setembro próximo, na Secretaria da Câmara Municipal. PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 18 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

*Henrique de Mascarenhas*

Eng.º Agr.º

Telefone 62075

**Externato Académico**  
de  
**Oliveira de Azeméis**  
(para ambos os sexos)

**ENSINO PRIMÁRIO E LIGEAL**  
(1.º, 2.º e 3.º ciclos)

★

**PENSIONATO MASCULINO**  
E  
**PENSIONATO FEMININO**



(Externato e Pensionato Masculino)

AMPLAS E HIGIÉNICAS INSTALAÇÕES ★ ALIMENTAÇÃO SÁDIA E ABUNDANTE ★ CORPO DOCENTE SELECIONADO

**OS ÓPTIMOS RESULTADOS OBTIDOS NOS EXAMES OFICIAIS, REALIZADOS NO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO,**  
(Matriculas até 14 de Setembro)

constam dos prospectos que, com as condições de admissão, serão enviados a quem os solicitar.





# Agência Comercial RIA, Lda

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

Telefone 24040

Apartado 60

AVEIRO

## AGENTE DISTRITAL

Mercedes - Benz  
Auto - Union e DKW  
Massey - Ferguson

veículos de reconhecida qualidade

Câmara Municipal de Aveiro

### AVISO

#### Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo tomada em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em consequência do anterior concurso, aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 157, 3.ª Série de 6 de Julho do ano em curso, por ter ficado deserto.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1.500\$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: Alumieira, Mataduchos, Quinta do Simão, Tabueira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do art.º 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, pro-

fissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, (quando se trata de cidades ou vilas importantes, indicar além da rua, número de polícia e andar e o número e a data do bilhete de identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Certidão, de narrativa completa, do registo de nascimento;
- b) Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;
- c) Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;
- d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1.901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5\$, e com termo de autenticação;
- e) Publica-forma da sua licenciatura ou doutoramento em medicina por qualquer das universidades portuguesas;
- f) Certidão comprovativa da sua inscrição na Ordem dos Médicos;
- g) Publica-Forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;
- h) Bilhete de Identidade

ou sua publica-forma, para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41.077, de 19 de Abril de 1957;

- i) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serviram, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;
- j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo artigo 636.º do citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40.665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado, para apresentar, antes da posse, os restantes documentos, a que se refere o § 1.º do supracitado artigo 634.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 18 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

## EMPREGADOS

Precisam-se de 2, com prática de lanifícios e confecções, para serviços gerais de armazém e exportação.

Bom ordenado, dando-se preferência a quem tiver o serviço militar cumprido, guardando-se sigilo estando empregado.

Resposta c/ todos os detalhes, indicando fiador, para:

**Martins & Soares, Lda**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 334 — AVEIRO



# vale mais um gosto...

... mas um gosto saudável, higiénico e revigorante. O gosto de seus filhos pelas deliciosas

## bolachas wafers e drops

# Triunfo

Coimbra  
Lisboa  
Porto

# OUTRO CONTINENTE

por A. DE ABREU FREIRE

**H**A cerca de novecentos anos Macbeth, príncipe escocês, encontrou, durante uma viagem ao país de Elgin, três feiticeiras que lhe disseram que ele seria um dia rei da Escócia. Nunca mais uma tal ideia deixou o príncipe; para satisfazer o destino, Macbeth penetrou no palácio real e matou o rei Duncan no seu leito, proclamando-se ele rei da Escócia. Foi então que Malcom III, irmão de Duncan, à frente de um exército de escoceses e ingleses, vingam a morte do rei, num lugar chamado Sumphanan, perto de Inverness; o castelo de Macbeth foi completamente destruído, não ficando pedra sobre pedra. Hoje perto de Inverness, a capital dos Highlands, uma placa quase apagada sobre uma colina, esforça-se por fazer acreditar ao viajante que ali existiu, há novecentos anos, o castelo do infeliz príncipe Macbeth, imortalizado pela lenda e pela pena de Shakespeare.

Tudo não é histórico na peça Shakespeareana.

Duncan não era um grande rei nem um homem sábio e velho; o reino de Duncan era bem diferente do grande Rei Malcom II, seu avô. Duncan era um jovem inexperiente quando subiu ao trono e a sua ascendência real não estava livre de concorrência. Uma grande família escocesa possuía no tempo as colinas de Moray, e reclamava o direito ao trono. O chefe desta família era Macbeth. No sexto ano do reinado de Duncan, Macbeth declarou a revolta contra o rei que foi desbaratado e morto em Elgin. E foi assim que Macbeth se tornou rei da Escócia, estabelecendo a corte dos Moray.

Macbeth reinou dezassete anos e o seu reino foi próspero e pacífico. Generoso para com a Igreja, muitas vezes foi em humilde peregrinação a Roma, e distribuía cada ano parte das suas riquezas aos pobres.

Malcom III, irmão de Duncan, chamado Caumore (cabeça grande) que após a queda do irmão

se exilou em Inglaterra, na corte de Eduardo, o Confessor, capturou a amizade inglesa e surgiu à frente de um exército de ingleses e escoceses. Tal qual narra Shakespeare pôs fim ao reino de Macbeth.

Malcom III foi um dos maiores reis da Escócia; o seu reino durou quase quarenta anos. Foi então que Edimburgh se tornou capital. A rainha Margarida, sua esposa, sobrinha de Eduardo o Confessor, é uma das figuras mais queridas da História da Escócia. Malcom e Margarida morreram quase ao mesmo tempo. Doente no castelo de Edimburgh, a rainha não conseguiu dissuadir Malcom da invasão da Inglaterra, que foi mortal para o rei, nas margens do rio Abroe. Margarida, rainha dos escoceses, foi canonizada pela Igreja. A capela de Santa Margarida, no cimo do castelo de Edimburgh, é o edifício mais antigo da Escócia aberto ainda hoje ao público. Foi construída em 1076 e é um dos lugares venerados pelo povo escocês como relíquia do passado.

## a criança

e o

# M A R



Nesta fotografia, que mais parece quadro artístico de um génio de pintor, a luz brilhante do sol contrasta bem com a simplicidade e a inocência das crianças; por isso é tão grande a beleza! Se a vida de cada homem fosse também iluminada pelo sol da simplicidade!...

**D**IANTE da força do mar, o homem, por mais valente e corajoso, sente-se sempre mesquinho e cheio de medo. O mar é, na verdade, um elemento demasiado forte e até violento, para que o homem se possa sentir nele tão à vontade, tão em plena tranquilidade, como em amena sombra de jardim encantador. O homem sabe que o verso maravilhoso do poeta — o mar às vezes não

é mar... — além do encanto da poesia, tem a dureza da realidade.

O mar, às vezes, é lágrimas amargas de saudade, é ladrão ganancioso de vidas.

Mais assustadiça, porque com menor capacidade de raciocínio e reflexão, a criança terá ainda maior dificuldade em ser amiga do mar. Para o seu pequenino espírito não é coisa fácil, nem agradável tomar contacto com ele. Será, pois, mais inteligente e oportuno que, em vez de se impor à criança uma aceitação rápida e completa, se lhe apresente o mar como uma novidade cheia de beleza, com possibilidades de alegria, de brincadeiras agradáveis. Não falar dos perigos, assustando o inocente; mas também não apresentar como inofensivo aquilo que a própria criança vê muito bem que assim não é.

Nunca se deveria forçar uma criança a entrar na água se ela o não deseja; nunca se deveria empurrar e muito menos obrigá-la a mergulhar, à força, e à violência. Deveria antes criar-se no espírito do pequenino o amor pela água; através de brincadeiras fáceis e inteligentes, há-de ser a própria criança a familiarizar-se com o mar. Gostamos pouco de ser obrigados, de fazer seja o que for contra nossa vontade; muito mais a criança, em que tudo é simples, espontâneo.

Começaremos por instalar a criança na areia, junto de uma poça de água, que foi aberta por nós com a ajuda do seu pequenino esforço; dar-lhe-emos uma pá e um balde, para que, a brincar, ela vá remexendo na água. Nos dias seguintes a criança será instalada cada vez mais perto do mar. Bem agarrada pela nossa mão, para que se sinta em plena segurança, caminhemos ao longo da praia, em sua companhia, brincando com a água do mar, ora fugindo, ora aproximando-nos cautelosamente. Será um trabalho longo e paciente, mas vale a pena. A água salgada do mar fará bem às suas pernhas tenras e os nossos olhos hão-de regalar-se, depois, muitas vezes, na contemplação de quadros maravilhosos, que encherão de alegria a nossa alma.

**S**E V. Ex.<sup>a</sup> está em gozo de férias e a sua situação económica lhe não permite transpor a linha fronteiriça do seu País, nem mesmo a estrema delimitativa da sua Província, como decretam as normas de bom tom e o snobismo aconselha, não se preocupe com isso. E pense, para refrigério da sua mágoa, que a grande maioria dos seus compatriotas ou comprovincianos lutam com as mesmas dificuldades de deslocação em viagens de longo curso. Resigne-se, portanto, e faça turismo regional, empreendendo passeios aqui e acolá, como este que lhe vamos sugerir:

Depois de barbeado e levemente vestido, sem nó de gravata cingido na gorja nem pecado mortal enroscado na consciência, dirija-se à rua do Club dos Galitos, em Aveiro, aproxime-se do cais e embarque na lancha das dez e meia, em manhã cristalina de um dia sem nuvens. Navegue no canal das Pirâmides, que lhe oferecerá um aspecto maravilhoso, mormente se ele estiver em preamar, deixe-se transportar em pensamento, nas asas da fantasia, e faça de conta que está em Veneza, ouvindo a canção dolente do gondoleiro. Alongue os olhos pelo Rossio e fixe-os no ângulo recto formado por duas alas de palmeiras que a brisa matutina agita e que ao recinto emprestam o exotismo próprio das regiões tropicais. E, seguidamente, surpreenda-se com o espectáculo deslumbrante em que, de repente, se verá envolvido. Antes, porém, olhe a Lota, obra de grande alcance económico que muito tem contribuído para o desenvolvimento das actividades piscatórias da região. Este melhoramento, de valor incalculável e de que tantos beneficiam, deve-o a cidade à iniciativa de alguém que muito inteligentemente o concebeu e melhor o realizou, de modo a permitir que haja sempre barcos à descarga e peixe fresco sobre o cais.

Prosseguindo, delicie os seus olhos extasiados com a brancura imaculada de milhentas cúpulas de sal que alvejam, disseminadas na laguna, à luz divina do sol... E depois de deixar para trás os estaleiros da Gafanha e as secas do bacalhau, em aspectos curiosos, passe em frente ao Monte Farinha — uma ilha deserta que podia ser aprazível estância de repouso, mas que, por quaisquer razões que não viriam a propósito, apenas serve de pastagem a uma réquia de bichos semi-selvagens, possuindo, não obstante, a sua beleza natural.

Por cerca das onze horas, desembarque em S. Jacinto, onde aguardará a chegada do autocarro. Entretanto, deverá encomendar o seu almoço numa casa típica do lugar. Opte pela caldeirada de enguias e verá que não se arrepende. Enquanto a caçarola ferve, passeie sobre o cais, olhando a Ria e os diversos tipos de embarcações que nela navegam. E, já agora, pode visitar os hangares da Base Aérea n.º 7, se tiver tempo de sobra. Depois, tome a sua refeição. Regue-a com dois decilitros de vinho tinto e complete-a com a habitual xícara de café, enquanto lê o jornal e fuma um cigarro.

Tome o autocarro e siga para a Torreira. Durante o percurso, com cerca de dez quilómetros, não retire os olhos da Ria. E verifique como é belo este trecho da terra portuguesa! Olhe os barcos moliceiros: que bizarros! Que altivos! De mastros erguidos ao alto e velas brancas enfunadas pelo vento, parecem cisnes vogando na calmaria dos lagos azuis... Na outra margem, além, parece haver um pântano atapetado de nenúfares: são gaivotas poisadas na duna que a baixa mar deixou a descoberto. Não tarda que batam asas e levantem voo, em digressões aladas sobre o canal de Ovar.

O autocarro passa agora junto à Pousada do Moranzel. Podia ter almoçado aqui, o ambiente é agradável e a paisagem maravilhosa. Mas não se arrependa, que estas casas fizeram-se para gente rica e V. Ex.<sup>a</sup> é pobre. Adivinha-se-lhe nos caracteres idiossincráticos, que não consegue ocultar, e até pelo meio de transporte que utiliza. Desculpe-nos esta devassa psicológica, mas não nos restam dúvidas: V. Ex.<sup>a</sup> é um simples amante da Natureza, talvez um poeta ignorado, talvez um modesto funcionário público. Mas a pobreza não nos desonra, meu amigo, antes nos dignifica e fortalece. Preserva-nos do vício e facilita-nos, de certo modo, o reencontro espiritual com Cristo — o fim supremo para que Deus criou o homem.

Repare: aquele sujeito que ali vai, de botas altas e dedo no gatilho da espingarda, não é um terrorista, mas sim um caçador de narcejas. A propósito, fique sabendo que a narceja é uma ave difícil de caçar. Quando voa, fugindo à perseguição, fá-lo com

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

por NUNES ROLO

Coelho  
Biblioteca Municipal  
Aveiro

ANO XXXIV — N.º 1712

Aveiro, 21-8-1964